

PRÁTICA PEDAGÓGICA NA REDE SOCIAL INSTAGRAM

Caroline Perrota Oliveira do Valle¹

Dados de Identificação

Disciplina: Atividades Práticas Transversais de Aprendizagem (APTA) III e IV

Período: Terceiro e quarto

Curso: Psicologia

Objetivo(s) da Ação

Proporcionar que o aluno participe de forma ativa do seu processo de aprendizagem através da articulação do conteúdo da disciplina com a produção de conteúdo para publicação na Rede Social Instagram. Para isso foi criada um perfil da turma na rede social citada, onde os alunos transformavam o conteúdo ministrado em postagens.

Conteúdos Trabalhados

A prática pedagógica se iniciou no terceiro período do curso de psicologia do Campus de Nova Iguaçu do Centro Universitário Geraldo di Biase. A disciplina em questão era: Atividades Práticas Transversais de Aprendizagem (APTA) III, que tem como objetivo levar o aluno a produções em torno de um problema interdisciplinar e

¹ Docente do UGB/FERP. Mestranda em Psicanálise Saúde e Sociedade pela Universidade Veiga de Almeida.

transversal acerca de uma temática central, que no terceiro período é sobre questões-étnico raciais e no quarto período o foco é acerca dos Direitos Humanos.

Os subtemas no semestre de 2021.1, em APTA III, foram: A importância de se informar acerca do racismo; enxergar a negritude; reconhecer os privilégios dos brancos; perceber o racismo em nós; pensar a inserção do negro na educação; pensar a inserção do negro no mundo do trabalho; desigualdade racial; as questões da mulher negra; representatividade do negro na cultura; o papel da psicologia no combate ao racismo; combate à violência racial; ser antirracista.

Devido a boa produção dos alunos a atividade permaneceu ativa no semestre seguinte em APTA IV que tem como temática central os Direitos Humanos e os subtemas foram: cidades sustentáveis; liberdade de expressão; questões referentes à temática LGBTQI+; direitos das mulheres; direitos das crianças e adolescentes; direitos dos povos tradicionais; racismo; tráfico de pessoas; direitos da juventude; e direito à terra.

Procedimentos

No início do período foi discutido com a turma a atividade do semestre. O período letivo era de 2021.1, durante o isolamento social devido à pandemia do COVID-19, em que as aulas estavam no formato totalmente remoto. Tal situação levava a dificuldades de planejar atividades que envolvessem presença, tal como fazer visita a instituições. E, a partir disso, foi construída a ideia de se fazer uso de uma rede social para, ali, compartilhar o conteúdo referente à temática. Tal opção surgiu a partir da percepção da importância da temática a ser estudada.

Tendo sido o Brasil o último país das Américas a abolir a escravidão, é uma nação que ainda carrega consigo profundas marcas que não apenas afetam sua população, mas estão imiscuídas em sua própria formação como uma nação. Disso resta o racismo, que se faz presente em nossa sociedade de forma estrutural. Fanon (2008) aponta que essa realidade exige uma compreensão profunda por parte da

sociedade e que deve-se discutir acerca desse tema para que se encontre uma solução.

Foi trazido para a discussão o livro de Djamila Ribeiro, com o título de “Pequeno Manual Antirracista”, que promove uma discussão do tema ao mesmo tempo que enuncia práticas para transformar essa situação no dia a dia. A partir disso surge na turma a ideia de que essa discussão precisava ser compartilhada, que não apenas os alunos deveriam ter acesso a essas informações. E, assim, pensou-se em maneiras de transmitir isso ao maior número de pessoas possíveis.

Sendo assim ficou decidido criar uma página da turma na rede social Instagram e ali divulgar o conteúdo estudado. A turma foi dividida em cinco grupos e cada grupo ficava responsável pela página por uma semana em cada bimestre. Nessa semana, o grupo deveria, a partir de um subtema pré-estabelecido, postar diariamente nos *stories* e postar ao menos um vídeo e um post de conteúdo no *feed* da rede social. E tal prática corresponderia à avaliação da disciplina.

O Instagram é uma das redes sociais mais populares no Brasil. Pesquisas de 2016 apontam que cerca de 75% dos usuários brasileiros da internet fazem uso da rede.² Além disso, se tornou um espaço importante de aprendizagem, transmissão da cultura e promoção de trabalho e renda. Os alunos da turma em questão, em sua maioria, tinham fácil acesso e bom conhecimento das ferramentas da rede. Tais motivos levaram a escolha da rede social para ser o ambiente em que se daria a prática pedagógica.

Durante o terceiro período, estabeleceu-se como base para as postagens o conteúdo ministrado nas aulas e o livro “Pequeno Manual Antirracista” de Djamila Ribeiro.

No segundo bimestre foi solicitado que incluíssem na postagem da semana um vídeo e surgiram iniciativas interessantes, tal como um grupo que coletou entre seus colegas relatos de situação de racismo. O próprio grupo se disse surpreso de saber que pessoas tão próximas deles passavam por essas situações, que muitas vezes são tão sutis que não se percebe facilmente. Uma jovem descreveu nesse vídeo uma

² Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Instagram>

experiência impactante que teve no jardim de infância em que e uma atividade desenhou o pai e o pintou de preto, como seu pai era. Ela, animada, foi mostrar a professora que não apenas desaprovou o desenho, mas disse que ela deveria refazer o desenho pintando de uma cor clara.

Resultados

As redes sociais apresentam um espaço que tem como característica principal a conectividade e proporcionam uma experiência de aprendizagem interativa, que conversa com a dinâmica de formação do profissional que precisará estar preparado para o mundo do trabalho na era digital (Allegretti, et al., 2012).

No mundo atual, as redes sociais são utilizadas para lazer, educação, cultura e trabalho. Saber produzir e compartilhar conteúdo tornou-se uma importante habilidade.

Miranda et.al (2011) indica que a própria noção de rede traz consigo a ideia de um processo dinâmico de abertura e flexibilidade, trazendo um “modelo organizacional tendencialmente não hierárquico, não centralizado e horizontal” (MIRANDA et al, 2011, p. 4). O advento da rede trouxe consigo profundas mudanças nos processos de interação social e da mesma forma tem afetado os processos de construção de aprendizagem, mostrando-se importante que tal ambiente possa ser incluído no processo de ensino e aprendizagem na universidade.

Machado e Tijiboy (2005) apontam que as redes sociais são mediadores sociais que promovem construção de discursos e podem contribuir para a articulação do pensamento e mobilização de saberes, sendo importante que os ambientes educacionais façam uso dessas ferramentas.

O resultado mais interessante surgiu do grande engajamento dos alunos na atividade. Para programar suas postagens, os alunos precisavam não apenas estudar o conteúdo, mas organizá-lo para poder transmiti-lo. Para isso, precisavam criar textos e imagens, e assim, fazer associações para gerar conteúdo.

Era exigido dos alunos postagens diárias nos *stories*. Essa era a única exigência, que fosse diária, sem número pré-estabelecido. O que aconteceu é que eles passaram a criar *stories* em grande número, bem elaborados e com conteúdo interessante. Fizeram enquetes com os seguidores e transmitiam os resultados. Além disso, eles iam além dos subtemas pré-estabelecidos e do referencial bibliográfico passado, fazendo pesquisas para criar seus conteúdos.

As temáticas por gerarem debate e sensibilidade faziam com que os alunos ficassem tocados com determinados pontos que geravam neles desejo de busca de conhecimento. Por exemplo, o grupo que ficou responsável pelo subtema da inserção do negro no mundo do trabalho, quis pesquisar mais sobre empreendedorismo negro e transformou essa curiosidade em conteúdo.

Verificou-se, portanto, em uma atividade simples e que ocorreu fora dos moldes acadêmicos uma importante produção pelos alunos. Em APTA IV, o grupo responsável pelo subtema dos direitos das mulheres produziu um vídeo com relatos de mulheres vítimas de violência que foi utilizado pela Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Nova Iguaçu em um evento produzido por eles.

Verificou-se, portanto, que tal prática pedagógica proporcionou não apenas a transmissão do conteúdo da disciplina, mas também a produção de conteúdo pelo próprio aluno, que transpassou os limites da sala de aula, transformando o aluno no próprio condutor do seu processo de aprendizagem.

Ademais, tal prática pedagógica agregou uma prática social, no sentido de que gerou conteúdo produzido pela universidade para o público em geral, evidenciando o papel social da universidade e da psicologia na discussão de temas tão importantes como o tema do racismo e as temáticas dos Direitos Humanos. Tal questão conversa com a teoria sociocultural de Vygotsky, que postula que o ambiente educativo e os educadores podem contribuir para diminuir distâncias entre os saberes institucionalizados e os saberes populares, criando redes que potencializam a elaboração do pensamento e a capacidade de aprendizagem (DANIELS, 2003).

Referências

ALLEGRETTI, Sonia Maria Macedo *et al.* Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. **Revista Cet**, v. 1, n. 02, 2012. Disponível em: https://revistacontemporaneidadeeducacao.etcnologia02.files.wordpress.com/2012/04/pucsp_2012.pdf. Acesso em: 03 jan. 2022.

DANIELS, Harry. **Vygotsky e a pedagogia**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

FANON, Frantz. **Pele Negra, mascaras brancas**. Tradução Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

MACHADO, Joicemengue Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **RENOTE**, v. 3, n. 1, 2005. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13798/7994>. Acesso em: 03 jan. 2022.

MIRANDA, Luísa *et al.* Redes sociais na aprendizagem. Em: BARROS, D.M.V. *et ai.* (2011) **Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas**. Lisboa: 2011[s.n.] ISBN: 978-989-20-2329-B. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/415>. Acesso em: 04 jan. 2022.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.